



## O Aprimoramento da Leitura e Produção Textual Mediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação

### *The Enhancement of Reading and Text Production Mediated by Information and Communication Technologies*

**Nara Nelma de Oliveira Soares**

Especialista em Letramento Digital. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. CV: <http://lattes.cnpq.br/8074570716180491>

**Maria Auxiliadora de Souza Ruiz**

Doutora em Ciências da Educação. Université de Versailles Saint-Quentin en Yvelines. CV: <http://lattes.cnpq.br/4628337418347907>

**Resumo:** Este estudo aborda o tema “Aprimoramento da leitura e produção textual mediado pelas tecnologias da informação e comunicação”. Para isto, procura-se responder a situação-problema: perante as dificuldades do ensino tradicional, o uso dos aplicativos SnapTube e Du Recorder melhora notadamente a leitura e a escrita? Diante desse questionamento, tem-se como objetivo mostrar a utilização dos aplicativos SnapTube e Du recorder nas aulas de Língua Portuguesa, na evolução do ensino-aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Esta investigação se desenvolveu na escola Municipal Professora Maria Dulciney dos Santos Cunha, em Uruará, no Estado do Amazonas, na busca do aprimoramento das habilidades para leitura e escrita. A metodologia se prende a uma pesquisa de natureza descritiva, quantitativa, com vista à identificação dos fatores que explicam o déficit de leitura e escrita. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que o uso desses aplicativos contribui sobremaneira para o ensino da leitura e escrita.

**Palavras-chave:** leitura; produção textual; TICs; SnapTube; Du recorder.

**Abstract:** This study addresses the topic “Improving Reading and Writing Skills Mediated by Information and Communication Technologies.” It seeks to answer the guiding question: in the face of the challenges of traditional teaching, does the use of the SnapTube and Du Recorder applications significantly improve reading and writing skills? Based on this inquiry, the objective is to demonstrate how these applications can be used in Portuguese Language classes to enhance the teaching and learning process of 9th-grade students in Upper Elementary Education. This research was conducted at “Escola Municipal Professora Maria Dulciney dos Santos Cunha”, located in Uruará, in the state of Amazonas, with the aim of improving students’ reading and writing skills. The methodology is based on a descriptive, quantitative approach, aimed at identifying the factors that explain the reading and writing deficit. Based on the results obtained, it is concluded that the use of these applications greatly contributes to the teaching of reading and writing.

**Keywords:** reading; writing production; ICTs; SnapTube; Du Recorder.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da análise da utilização dos aplicativos *SnapTube* e *Du Recorder* nas aulas de língua portuguesa e sua contribuição no aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II da Escola Maria Dulciney dos Santos Cunha, pertencente à rede de ensino do município de Uruará, no Estado do Amazonas. Ao submeterem-se à avaliação da Prova Brasil realizada no município de Uruará em 2017, os alunos demonstraram um elevado déficit de aprendizagem nos quesitos leitura e interpretação textual. Dos 143 alunos avaliados, apenas 34 conseguiram resultado satisfatório.

Diante desse quadro em que se encontram os alunos do Ensino Fundamental II de Uruará, levantou-se as questões: Quais fatores explicam o elevado déficit de aprendizagem da leitura e escrita no 9º ano do Ensino Fundamental II? Quais são os impactos com a utilização das ferramentas *SnapTube* e *Du Recorder* no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita? A aplicabilidade de atividades com os aplicativos *SnapTube* e *Du Recorder* contribui de forma significativa na evolução da leitura e da escrita?

Na fundamentação teórica, baseou-se nas discussões e reflexões de estudiosos como Prensky (2001), Moran (1995), Fernández (2009), Marcuschi (2003), Coelho (2009) entre outros. Para isto, dividiu-se a pesquisa em: Ensino público brasileiro: Déficit da leitura e da escrita e; Aplicativos *SnapTube* e *Du Recorder*: aprendizagem da leitura e escrita, para analisar os impactos do uso dessas ferramentas processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita, a partir gênero poesia de cordel.

Com relação à metodologia, realizou-se uma pesquisa de natureza descritiva, quantitativa, uma vez que se buscou a identificação dos fatores que explicam o déficit de leitura no 9º ano do Ensino Fundamental II da escola em estudo, recorrendo-se a levantamento bibliográfico, à coleta de dados concretos registrados em documentos oficiais do governo e às pesquisas de campo. Por fim, após a coleta e análise dos dados, elaborou-se o plano de ação, executado em sala de aula, com a participação dos 16 alunos do 9º ano “D”.

## ENSINO PÚBLICO BRASILEIRO: DÉFICIT DA LEITURA E DA ESCRITA

É notório que um dos grandes problemas apresentados pela educação brasileira é em relação ao ensino-aprendizagem da leitura e escrita, evidenciando essa realidade por intermédio das avaliações que se realizam periodicamente pelos órgãos oficiais do governo. No caso da escola Maria Dulciney dos Santos Cunha, pertencente à rede de ensino do município de Uruará, a avaliação da Prova Brasil 2017 constatou que dos 143 alunos submetidos ao exame, apenas 34 demonstraram aprendizado adequado.

Na realidade, esse déficit de aprendizagem não é exclusividade do ensino público de Uruará, inserido em um contexto nacional mais amplo. Nesse sentido, o Instituto Paulo Montenegro (IPM) – responsável pela elaboração do Índice de Analfabetismo Funcional (INAF) –, é uma das principais referências na análise dos níveis de analfabetismo funcional no Brasil. Em 2018, os dados estatísticos do instituto apontaram que 29% da população brasileira, com idade entre 15 e 64 anos, eram classificados como analfabetos funcionais. Para esse instituto, considera analfabeta funcional a pessoa que, embora saiba ler e escrever, não possui habilidades suficientes para interpretar, compreender e aplicar informações em situações do cotidiano. Ou seja, ela não possui capacidades necessárias para viabilizar:

Seu desenvolvimento pessoal e profissional. .... Ela corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases ainda que uma parcela destes consiga ler números familiares .... números de telefone, preços etc. (IPM, 2010, p. 5).

Diante desse conceito de analfabeto funcional, nota-se que o problema da leitura e escrita vai muito além dos muros da escola, comprometendo inclusive o futuro profissional dos atuais alunos que não conseguem extrair do texto as informações em sua plenitude. Logo, essa problemática deve ser abordada com atenção especial por todos os atores interessados em mudar essa dura realidade educacional. Nessa linha de raciocínio Coelho (2009) afirma que:

A leitura é um processo de compreensão abrangente que envolve aspectos sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos. É a correspondência entre os sons e os sinais gráficos, através de decifração do código e a compreensão do conceito ou ideia (Coelho, 2009, p. 85).

Dentre esses aspectos, destaca-se o fator cultural como determinante na qualidade da leitura e da escrita, uma vez que muitos alunos, de modo geral, não foram devidamente incentivados a cultivar o hábito da leitura, seja no ambiente familiar ou escolar.

Nesse cenário, o Ministério da Educação instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), com o propósito de avaliar, ao final de cada ciclo escolar, o nível de aprendizagem dos alunos, particularmente no que se refere à leitura, à interpretação de textos e aos impactos dessas habilidades na prática da escrita. Como reforço às afirmações, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) compreende a leitura como uma ação reflexiva que vai além da simples decodificação de signos linguísticos, exigindo compreensão e domínio dos recursos próprios do universo letrado e de sua diversidade de gêneros textuais, para favorecer, assim, a liberdade de expressão de pensamentos e opiniões.

Em tal perspectiva, os professores de Língua Portuguesa precisam romper com a concepção tradicional de leitura e adotar práticas que favoreçam novas experiências em sala de aula. Essa mudança é essencial para que a disciplina cumpra seu propósito de promover o desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita, contribuindo, assim, para a redução do analfabetismo funcional que ainda atinge milhares de brasileiros. Como forma de enfrentamento a essa problemática, este estudo propõe o uso do gênero textual Literatura de Cordel como estratégia de ensino, explorando seus elementos satíricos e regionais, estruturados em rimas e métricas, com o apoio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Acredita-se que essa abordagem seja relevante para a sociedade como um todo, por tratar de temas ligados ao cotidiano dos estudantes, valorizar a cultura popular e fortalecer a identidade cultural de uma determinada região. Para Coutinho (1978), a literatura é como toda arte:

Uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio (Coutinho, 1978, p. 9-10).

Nesse sentido, Coutinho (1978) destaca que o aluno deve ter conhecimento prévio do assunto proposto pelo professor, pois somente assim ele estará pronto para expressar-se com propriedade. Deste modo, o ato de produzir textos literários é uma forma de expressão criativa que aguça o imaginário discente ao permitir visitas aos lugares longínquos.

Com base nessa perspectiva, os alunos foram incentivados a escolher temas inspirados em fatos ocorridos na sociedade urucaraense, o que lhes permitiu analisar suas próprias produções de forma crítica e reflexiva. A percepção de Campagnon (2009) é de que a Literatura possibilita ao homem conhecer a si mesmo e ao mundo que o cerca, ao afirmar que a literatura deve:

Portanto, ser lida e estudada porque oferece um meio – alguns dirão até mesmo o único – de preservar e transmitir experiências dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. Ela nos torna sensíveis ao fato de que os outros são muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos (Campagnon, 2009, p. 60).

O autor considera importante o estudo literário, porque propicia ao aluno a oportunidade de acesso a experiências compartilhadas por outros, levando-o a refletir sobre suas próprias ações, ao mesmo tempo em que vai ampliando a sua visão de mundo e conscientizando-se dos valores que devem sempre prevalecer nas suas interações com outros indivíduos da sua comunidade. Com base nessa reflexão, Cândido (2011) sustenta que, a literatura é, nas nossas sociedades, um instrumento de instrução e educação:

Entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e efetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que consideram prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é dispensável tanto a literatura sancionada quando a literatura proscrita (Cândido, 2011, p. 177).

O autor destaca a importância da literatura, sobretudo no que se refere a sua função de contribuir para reforçar os valores sociais, sendo por meio da poesia, do teatro que se propagam alguns padrões comportamentais. Além disso, a literatura se revela útil quando denuncia certas injustiças e propõe novas perspectivas, com um caráter crítico que colabora para que o leitor consiga lançar um olhar diferente para a realidade que o cerca.

Desse modo, possibilita ao estudante um leque de oportunidades que permitem ao aluno conhecer os outros e a si mesmo, levando-os a refletir e questionar os valores e as normas sociais. Isto é, um espaço onde os valores são tanto reforçados quanto contestados, o que abre um campo para a reflexão crítica e transformadora. O autor sugere que a literatura em sua essência, pode transcender a liberdade para a aceitabilidade quanto desafiadora.

## **APLICATIVOS SNAPTUBE E DU RECORDER: APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA**

A nova forma pela qual a educação vai se transformando, tem impactado a ação educacional de docentes e discentes, por ser um novo modo de desenvolver o processo educacional. Contudo, é sabido que a manipulação de ferramentas tecnológicas tem tornado as aulas mais dinâmicas e prazerosas, apresentando resultado satisfatório. A ideia de integração dos aplicativos educacionais ao processo de ensino aprendizagem tem se mostrado promissor, especialmente em função de sua ludicidade e adequação ao modo de aprender do aluno contemporâneo. Nessa mesma linha, Behrens (2013, p.80) retrata que:

O conhecimento poderia ser apresentado de três formas diferentes: a oral, a escrita e a digital. Embora as três formas coexistam, torna-se essencial reconhecer que a era digital vem se apresentando com uma significativa velocidade de comunicação.

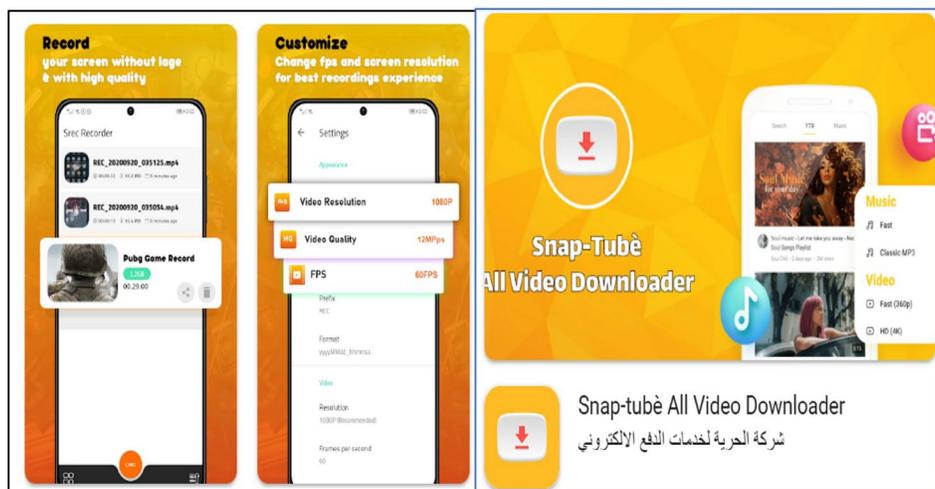
O autor aponta para as três diferentes formas de transmissão de conhecimento: a oral, a escrita e a digital. Considera-se mais antiga a primeira, apresentando limitações quanto à capacidade de armazenamento e precisão. A segunda supera em boa medida esse problema, com a invenção da escrita. Pois, o homem pôde fazer registros de fatos e acontecimentos, transmitidos para a posteridade. A terceira é a

forma de comunicação, que representa um salto gigantesco no processo evolutivo da comunicação.

Com o advento das modernas tecnologias, o ser humano pode finalmente armazenar com eficácia as suas informações e transmiti-las para os lugares mais longínquos, numa velocidade jamais vista. É importante mencionar que essa nova forma de comunicação não veio para substituir as mais antigas, mas para complementá-las.

Nesse contexto, desenvolveram-se diversos aplicativos com o objetivo de facilitar as tarefas e as atividades do cotidiano, inclusive no campo educacional. Entre eles, destacam-se o *SnapTube* e o *Du Recorder*, ferramentas para integrarem ao ensino da leitura e da escrita. O *SnapTube* permite baixar arquivos de vídeos, músicas e imagens a partir de uma conexão com a internet, possibilitando o acesso e a utilização posteriormente de forma off-line. Quanto ao *Du Recorder*, trata-se de outro aplicativo gratuito que permite a captura de tela do aparelho celular ou computador além de possuir ferramentas virtuais para desenhos na própria tela do dispositivo. Além disso, o usuário pode, com esse APP, produzir GIFs animados e editar fotos e vídeos para transmissão ao vivo através das principais plataformas digitais, conforme a figura a seguir.

**Figura 1 – Aplicativo SnapTube.**



**Fonte: dados extraídos da internet.**

Vale destacar que não se desenvolveram esses aplicativos com a finalidade educacional. Porém, eles atendem perfeitamente aos propósitos educativos, dependendo tão somente da criatividade e da boa vontade do professor. Para Moran (1995) e Fernández (2009) o uso de vídeos nas aulas de leitura e escrita agregam dinamismo às abordagens e despertam o interesse do aluno, numa postura participativa com o uso do aparelho celular, que objeto faz parte do seu cotidiano. Sobre esta nova forma de comunicação, Viana afirma que a escola favoreceu, por muito tempo, o uso da língua escrita. No entanto, a atualidade requer imagens, pois:

O mundo é da imagem. A invasão da imagem mostra que o estímulo visual se sobrepõe no processo de ensino/aprendizagem, pois a cultura contemporânea é visual. O aluno é estimulado pelas histórias em quadrinhos, videogames, videoclipes, telenovelas, cinema, jogos variados, inclusive do computador, todos com apelos às imagens (Viana, 2002, p. 77).

Com essa finalidade, criam-se outras ferramentas e se aprimoram a cada ano, provocando mudanças bruscas no modo de vida das pessoas. Muitas tarefas que antes levavam horas para se realizar, hoje se efetuam em frações de segundos, a partir de um simples clique. Em que pese todas essas vantagens oferecidas por essas novas tecnologias, muitos são os professores que preferem permanecer indiferentes a esses recursos em detrimento da aprendizagem dos seus alunos, como se vivessem num mundo paralelo. Ao confirmar tal inferência, Ferréz (1996) assevera que:

O futuro está em uma nova interação aluno-máquina- professor. O trabalho do professor começa onde acabam os meios. O professor-informador e o aluno-ouvinte terão que ser substituídos pelo professor- animador e pelo aluno-pesquisador (Ferréz, 1996, p. 34).

Diante disso, o professor deve estar atento às mudanças que se refletem no perfil da nova geração de alunos que demonstram grande familiaridade com as Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC's). Esses estudantes se caracterizam pela realização de atividades de forma rápida, via celular, tablet, notebook, vídeo game de última geração, televisor de LED e 3D multifuncional com utilização start de wifi e internet móvel e banda larga. Eles vivem imersos no mar infinito da web; eles utilizam uma outra forma de linguagem, usadas no facebook, whatsapp, Twitter e demais redes sociais.

Nesse sentido, Prensky (2001) se questiona, como deveria chamar esses “novos” alunos de hoje? Alguns autores se referem a essa geração como N-gen (*Net Generation*) ou D-gen (*Digital Generation*). No entanto, a denominação mais comum encontrada é “**Nativos Digitais**” Pois, os estudantes de hoje são todos “**falantes nativos**” (destaques do autor). da linguagem digital, familiarizados desde cedo com computadores, videogames e a internet. Para o autor, denominam-se de nativos digitais, os alunos pertencentes ao século XX, que possuem entre as suas características principais a familiaridade com a linguagem digital, presente nos computadores, vídeo games, aplicativos de bate-papo e em toda a internet. Essa nova geração chega à escola conhecendo grande parte dos recursos tecnológicos, manipulando com extremo desembaraço os vídeos, os aplicativos, o aparelho celular, entre outros. Por sua vez, Cherubin (2012, p. 1) diz que ocupam, atualmente:

As classes de ensino fundamental e médio, a “geração Z” acabou com o reinado das aulas expositivas. Já não bastam intercalar conteúdos e exercícios: para atrair a atenção dos jovens, a tecnologia é a principal aliada dos professores.

Ou seja, Cherubin (2012) afirma que a geração Z é o grupo de indivíduos capazes de realizar múltiplas atividades, simultaneamente, num processo dinâmico e preciso com os recursos tecnológicos disponíveis. Neste contexto, percebe-se o abismo que há entre esta geração e a equipe de profissionais que atuam em sala de aula. Isto significa que os estudantes são ágeis na atualidade quando realizam multitarefas, principalmente, quando elas chamam sua atenção na sua execução, por meio do aparelho “celular”. Esta é uma tecnologia que chama bastante a atenção do discente.

Dessa maneira, leva-se em consideração todas essas possibilidades trazidas pelas novas tecnologias, para o professor criar e desenvolver ações favoráveis ao uso das TIC's, promovendo de forma eficaz a aprendizagem da leitura e escrita. Assim, os vídeos, as músicas e os poemas são alguns dos recursos que auxiliam, efetivamente, o docente no processo de ensino aprendizagem. Ao contexto em que se encontram as novas gerações, o educador deve possibilitar, numa abordagem pedagógica adequada, o acesso a esses aparatos tecnológicos, adaptando-os às aulas de língua portuguesa, especialmente quando o foco for a aprendizagem dos gêneros e das tipologias textuais, a fim de torná-los aptos na realização do processo de leitura e escrita com criatividade e eficácia.

Com isso, Marcuschi (2003) afirma que a expressão “**gênero textual**” (grifo meu) reflete uma noção propositalmente ampla, referindo-se aos textos concretos presentes no cotidiano, que possuem características sociocomunicativas específicas – como conteúdo, função, estilo e estrutura. Enquanto os tipos textuais se limitam a poucos – como narração, descrição, dissertação –, os gêneros textuais são inúmeros, variando conforme as práticas sociais e comunicativas.

Nessa perspectiva, consideram-se fundamentais as ideias desse autor, que servem de base para a metodologia desenvolvida neste trabalho, com a articulação entre a literatura de cordel e as ferramentas relacionadas à realidade dos alunos — recursos negligenciados, muitas vezes, pelos professores e por outros profissionais da educação. Portanto, o desafio do professor consiste na agregação das novas tecnologias nas práticas pedagógicas, de forma que favoreça o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no alunado.

Nesse sentido, os aplicativos *SnapTube* e *Du Recorder* servem como uma luva para essa intenção de facilitar a aprendizagem da leitura e escrita, na medida em que permite o uso de vídeos, músicas, contos e peças teatrais, poemas etc., como auxílio no processo de ensino aprendizagem. Portanto, Moran (1995, p.27) enfatiza que:

O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele, nos toca e “tocamos” os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo, sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos.

Em conformidade com a concepção de Moran (1995), acredita-se que as atividades de ensino que utilizam recursos audiovisuais, como vídeos, contribuem

bastante para o desenvolvimento intelectual dos alunos, ao mesmo tempo em que estimulam sua inteligência, imaginação e criatividade – aspectos essenciais para o sucesso em qualquer atividade humana. Atualmente, utilizam-se esses três elementos como critérios importantes no recrutamento de colaboradores por grandes empresas.

Isso porque se reconhece que o conhecimento técnico, por si só, já não é mais o único fator determinante para a admissão. Esse aspecto é especialmente relevante para o desenvolvimento de alunos oriundos de famílias que ocupam a base da pirâmide social. Em síntese, ao adotar práticas de ensino que valorizem essas habilidades, o professor contribui para o avanço educacional do estudante e para ampliação de suas perspectivas de uma vida digna, promovendo, ao mesmo tempo, a inclusão social. Dentro desse campo de compreensão, Silva (2001) afirma que:

O essencial não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. Mais do que nunca, o professor está desafiado a modificar sua comunicação em sala de aula e na educação. Como diz Edgar Morin, “hoje, é preciso inventar um novo modelo de educação, já que estamos numa época que favorece a oportunidade de disseminar um outro modo de pensamento”. A época é essa! A era digital, a sociedade em rede, a sociedade de informação, a cibercultura (Silva, 2001, p.14).

Diante do exposto, é evidente que os professores contemporâneos devem usar com eficácia as metodologias, desenvolvidas com ênfase na utilização dos novos recursos tecnológicos – explorando especialmente o uso de áudio e vídeo –, não como substituição aos procedimentos tradicionais, mas como auxiliadoras na luta diária em prol de um ensino envolvente, participativo, que prime pela qualidade do ensino.

## PROCESSOS METODOLÓGICOS

Este estudo é de natureza descritiva, quali/quantitativa, uma vez que busca identificar os fatores que explicam o *déficit* de leitura e escrita no 9º ano do Ensino Fundamental I da escola pública municipal Maria Dulciney dos Santos Cunha de Uruará, estado do Amazonas, conforme demonstra os resultados da Prova Brasil de 2017. Para tanto, recorre-se às consultas bibliográficas e à coleta de dados concretos registrados em documentos oficiais do governo e obtidos mediante pesquisa de campo realizada no âmbito da instituição escolar em questão.

Nessa perspectiva, proporcionou-se um questionário aos pais, a fim de conseguir suas permissões e opiniões a respeito da manipulação do celular em sala, tendo o resultado favorável a este trabalho. Um dia antes do início das aulas, aplicou-se um questionário fechado direcionado aos alunos participantes da pesquisa.

Após a coleta de dados, realizou-se a análise, com destaque às informações mais relevantes, concernentes ao propósito do estudo de promover mudanças importantes no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita, tendo as TIC's e seus recursos multimídias acessados por meio de celulares. Após a análise dos dados coletados, elaborou-se o plano de ação, estruturado em 06(seis) ações para realizar em sala de aula.

Na primeira etapa, apresentou-se *slides* com o conteúdo literatura de cordel, com uma explanação minuciosa acerca dos principais aspectos estruturais e semânticos deles. Com vistas a uma participação mais efetiva dos educandos, abriu-se espaço para que eles, de modo individual declamassem versos do livro de Ocer Obeide, representante dessa vertente poética. Esse modo de leitura possibilita ao aluno a desenvoltura e a postura, com as características importantíssimas no processo de leitura.

Vale destacar a grande importância da oralidade na atividade de leitura e seu papel no desenvolvimento da capacidade leitora e, a valorização da literatura como patrimônio cultural. Existem diferentes formas de exercício oral, como a leitura em voz alta com a participação dos alunos sob a orientação do professor, a correção oral de exercícios e, a recitação de poemas ou trechos em prosa.

Além de envolver a memória, a recitação fortalece a conexão afetiva dos estudantes com os textos literários, favorecendo seu reconhecimento e apreço pela tradição literária e, auxiliando na fluência leitora. Em continuidade ao processo de leitura e escrita, iniciou-se a segunda etapa das ações, desenvolvendo-se as atividades pedagógicas, com a apresentação aos alunos da Poesia e histórias de Cordel, contidas em vídeos baixados da Internet por meio do aplicativo *SnapTube*.

Assim que encerram as exibições dos vídeos, compartilharam com a turma causos e histórias contados por seus antepassados oralmente. Obteve-se bastante proveito essa atividade, com os alunos que se mostraram mais soltos e desembaraçados, nos causos da região amazônica contados por eles. Ademais, eles ouviram de seus pais, avós e demais parentela, outros causos, deixando-lhes mais confortáveis e seguros para compartilhar com os colegas de classe.

**Figura 2 – Apresentação de causos da região Amazônica.**



Fonte: autoria própria, 2024.

Na terceira etapa, com a utilização de um aparelho Data Show apresentou-se os aplicativos *SnapTube* e *Du Recorder* a partir de tutoriais contendo suas respectivas funcionalidades como suporte na gravação e edição dos vídeos. Nessa etapa foi notório a destreza que grande parte dos alunos tinham na manipulação dos aplicativos, que faltava para eles era usar os aplicativos para fim pedagógico. Após as orientações, compartilhou-se os aplicativos via bluetooth, instalando nos dispositivos dos alunos. Finalizada essa etapa, eles baixaram os vídeos e as músicas, utilizando o *SnapTube*. Depois, eles editaram os conteúdos com o auxílio do aplicativo *Du Recorder*.

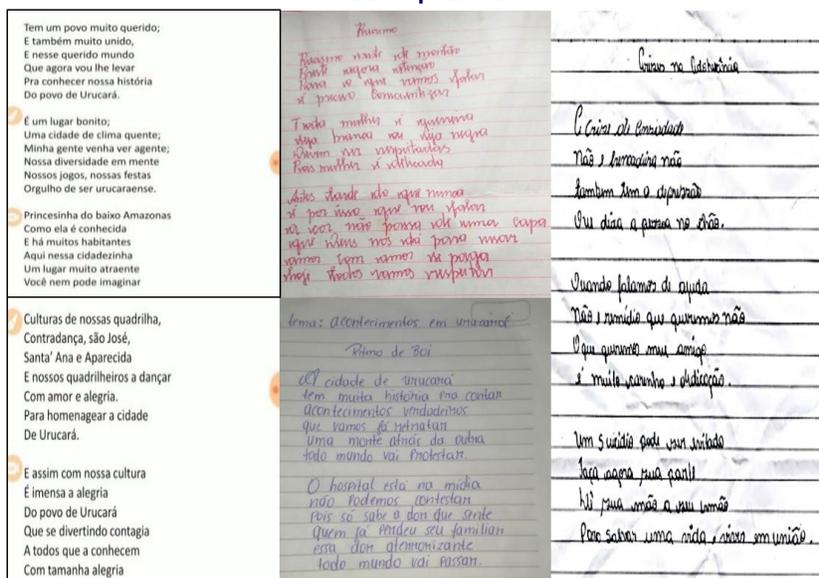
**Figura 4 – Tutorial dos aplicativos *SnapTube* e *Du Recorder*.**



**Fonte: autoria própria, 2024.**

Na quarta etapa, dividiu-se a turma em quatro grupos de quatro componentes, para produzirem poesias inspiradas nos moldes da poesia de cordel, por se tratar de um gênero textual que aborda todo contexto socioeconômico de uma determinada região. Realizaram as produções, a partir de temas transversais da Base Nacional Comum Curricular (ABNCC), divididos em três grupos: saúde, economia, meio ambiente, multiculturalismo, cidadania e civismo, e ciências e tecnologia. Os estudantes escolheram falar sobre bullying, depressão, saúde e política. Posteriormente, os alunos editaram e gravaram as poesias, no ambiente virtual de trabalho do aplicativo *Du recorder*.

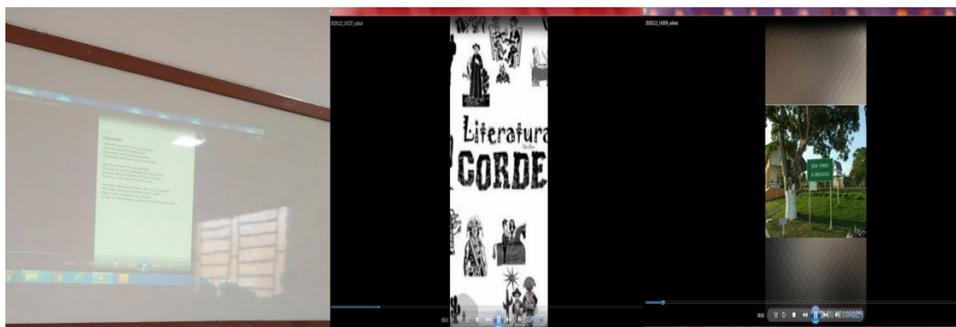
**Figura 4 – Poesias de Cordel com as temáticas: Bullying, depressão, saúde e política.**



**Fonte: autoria própria, 2024.**

Na quinta etapa, realizou-se a socialização dos vídeos na sala do 9º D, juntamente com outras turmas pertencentes à mesma série, onde todos desfrutaram das composições poéticas produzidas, oportunizando a revelação de futuros escritores.

**Figuras 5 – Socialização das poesias de cordel.**



**Fonte: autoria própria, 2024.**

Por fim, aplicou-se um questionário contendo 5(cinco) questões fechadas, objetivando a percepção dos pontos positivos inerentes ao uso dos aplicativos *SnapTube* e *Du recorder* como recurso favorável no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Do universo de 16 alunos participantes, 100% foram favoráveis à inserção das tecnologias utilizadas nas atividades em sala de aula.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No início da execução do plano de ação, percebeu-se que alguns alunos apresentavam dificuldades quanto à pronúncia e à entonação de algumas palavras, bem como a timidez no ato de ler. Acredita-se que todos esses entraves demandam um tempo que a brevidade da execução deste projeto de ensino não permitiu solucionar por completo. Contudo, a forma envolvente da participação de todos os educandos permite a inferência de que essa metodologia é muito promissora. Pois, eles percebiam seus erros e acertos, enquanto gravavam suas próprias falas; melhorando as gravações quantas vezes a situação exigisse. Isto resultou em mudanças importantes nos problemas apresentados inicialmente.

Outro aspecto relevante a pontuar, diz respeito ao resgate de contos populares transmitidos por intermédio da oralidade e, coletados pelos alunos de forma natural no convívio com seus familiares e demais membros de suas comunidades. Dentre os mais interessantes merecem destaque: O homem da calça molhada; A mulher vestida de noiva; O chupa cabra; O homem elástico; Lenda do boto; Cobra grande, entre outros. Expressou esse conjunto de narrativas forma de poesia de cordel. Dessa forma, os alunos tiveram a oportunidade de exibir de forma mais livre – ao mesmo tempo em que prestigiaram – a cultura local.

Além da temática regional, as equipes abordaram temas atuais relacionados ao cotidiano dos adolescentes, relacionados à depressão, ao suicídio, à ansiedade, as drogas, ao alcoolismo etc., durante a composição dos poemas contendo essas temáticas. Portanto, percebeu-se o cuidado em escrever corretamente as palavras, empregando as devidas pontuações e aplicando as características do gênero selecionado. Isso autoriza a conclusão de que essa metodologia implica numa mudança qualitativa, concernente à escrita.

No que se relaciona ao manuseio dos aplicativos *SnapTube* e *Du Recorder*, desafiou os alunos a baixar e editar vídeos, evidenciando-se que alguns deles já utilizavam os aplicativos com destreza, o que facilitou o desenvolvimento dessa atividade. Enquanto os alunos produziam suas próprias poesias, demonstraram dificuldades relacionadas à ortografia e à semântica. Essa constatação reforçou a ideia de que as práticas da leitura e da escrita necessitam de uma atenção redobrada para suplantar essas limitações.

Em vista dos argumentos apresentados, conclui-se que o uso dos aplicativos *SnapTube* e *Du recorder* contribuiu para a proficiência da leitura e da escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola da rede municipal de Uruará. Assim, acredita-se que estas atividades atenderam a contento a expectativa de promover melhorias no processo de ensino da leitura e da escrita. Pois, verificou-se, ao chegar no final dessa jornada, que os alunos se envolveram com satisfação em todas as atividades propostas, interagindo de forma construtiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolveu-se este trabalho – a partir da ideia de dificuldades de leitura e escrita dos anos finais do Ensino Fundamental II, de uma escola pertencente a uma rede de ensino do município de Urucará –, com o uso dos aplicativos *SnapTube* e *Du recorder* como suporte didático-pedagógico, associado ao estudo da Literatura de Cordel. Nesse sentido, buscou-se a viabilidade dessa proposta por intermédio de uma coleta de dados, contando com a participação dos pais e dos alunos do 9º ano “D”.

Com o desenvolvimento do plano de ação, constatou-se que essas ferramentas contribuíram muito para que os alunos participassem ativamente das atividades propostas, demonstrando entusiasmo e satisfação. Essa mudança de comportamento se relaciona diretamente ao fato de que essa geração se familiariza com o uso das novas tecnologias e abre espaço para que acionassem seus conhecimentos prévios a esse respeito foi motivo de entusiasmo para eles.

Na medida em que os alunos produziam suas poesias e procuravam palavras para rimar nos versos sem fugir do contexto e do tema proposto, surgiam dúvidas quanto ao léxico e à semântica. Isto os levou a pesquisar o dicionário e a se questionar quanto à escrita, ao significado, à coesão à coerência no desenvolvimento das poesias de cordel. Uma proposta que somou grandemente, foi o uso de temas relevantes referentes ao convívio social, obtendo mais conhecimento para escrever com facilidade.

No que diz respeito à leitura, foi gratificante observar que, a cada nova gravação, os alunos demonstravam maior desenvoltura e pronunciavam palavras com mais facilidade e clareza, respeitando os sinais de pontuação. O mais interessante foi que eles próprios – ao ouvirem as gravações –, identificavam a necessidade de regravar, evidenciando um processo autônomo de autocrítica e aprimoramento.

Os dados obtidos por meio dos questionários e gráficos revelam que 100% dos alunos pesquisados reconhecem a importância de integrar as tecnologias às aulas de língua portuguesa como recurso pedagógico. Eles consideram que essa abordagem, ao incorporar uma proposta metodológica inovadora, pode contribuir substancialmente para o aprimoramento da leitura e da escrita. Assim, os professores que se basearem nas experiências aqui relatadas e analisadas poderão oferecer aulas mais dinâmicas e envolventes, visto que o uso de ferramentas familiares desperta aos alunos maior interesse e participação.

Dessa forma, compreende-se que as inovações de novas tecnologias podem apoiar os professores de língua portuguesa na criação de estratégias didático-pedagógicas mais alinhadas com as demandas da contemporaneidade. Nessa abordagem, os alunos têm a oportunidade de vivenciar uma aprendizagem menos mecânica, com maior liberdade para mobilizar seus conhecimentos de mundo, durante a construção de seus versos. Isso pode, inclusive, contribuir para uma educação mais engajada e voltada à transformação social.

## REFERÊNCIAS

- CÂNDIDO, A. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.
- COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática S. A., 2009.
- COMPAGNON, A. **Literatura para quê? Tradução de Laura Taddei Brandini**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- COUTINHO, A. **Notas de teoria literária. 2ª edição**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978
- CHERUBIN, KARINA GOMES. **Para lidar com a geração Z, professores recorrem a redes sociais. 2012**. Disponível em: <http://mpcidadania.ning.com/profiles/blogs/para-lidarcom-geracao-z-professor-recorre-as-redes-sociais>.
- BEHRENS, Marilda Aparecida de Menezes. **O trabalho com projetos na sala de aula**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- BRASIL. MEC. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: **Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; INEP, 1997.
- FERRÉZ, Joan 1996; **Vídeo e educação**. O uso didático do vídeo-modalidades. Porto Alegre: Arte Libêneas Médicas.
- FERNÁNDEZ, Carmem Lúcia Carril. **Leitura e escrita na educação básica: desafios e perspectivas**. In: LEAL, Terezinha M. *et al.* (org.). Letramento e formação do leitor: perspectivas de intervenção na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 65-82.
- IPM. **Indicador de Alfabetismo Funcional: INAF 2010**. INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. São Paulo: IPM, 2010.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura. 7ª edição**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Lúcia (org.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 19-37.
- MORAN, José M. **O Vídeo na Sala de Aula**. Comunicação & Educação. São Paulo, p. 27-35, abril/1995. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/vidsal.htm>. Acesso em: 18 de março de 2011.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Práticas Pedagógicas e uso da tecnologia na escola**. 1ª edição. São Paulo: Érica, 2014.
- PRESNKY, M. Nativos Digitais. **Imigrantes Digitais**. De On Ihe Horizon. NCB University Press, Vol. 9, No. 5, out., 2001.

SILVA, Marco 2001; **Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania.** Rio de Janeiro: Quartec.

VIANA, Marger da Conceição Ventura 2002; **Perfeccionamiento Del currículo para La formación de profesores de matemática em La UFOP. 2002.** Tese de doutorado. ICCP-Cuba.